

Saraiva tenta vencer crise

A candidatura do médico Carlos Saraiva surgiu para tentar contornar a crise interna dentro do PT depois que a direção nacional do partido anulou o encontro regional do partido, que indicou o arquiteto Orlando Cariello candidato a governador. Saraiva não pertence a nenhuma corrente interna do PT e a sua indicação teve o objetivo de unir o partido; ele nunca se envolveu nas disputas internas e nem sequer pertenceu a direção regional, apesar de ter sido um dos fundadores da legenda na cidade.

Carlos Saraiva está em Brasília desde 1972 e sua atuação tem sido mais restrita ao meio sindical da área médica. Ele foi um dos fundadores do sindicato dos Médicos, em 1977, presidiu a entidade até 1982 e foi vice-presidente em duas gestões posteriores. Médico do Hospital Regional da Asa Norte desde 84, depois de ter trabalhado no Hospital do Gama, e no Hospital Universitário, antigo Presidente

Médici, Saraiva também foi um dos fundadores da CUT do Distrito Federal.

O fato de ter sido escolhido para superar as divergências internas do PT não o preocupa. Carlos Saraiva afirma que nunca teve pretensões políticas ou por cargos. Sua candidatura surgiu para unir o PT, partido que ele ajudou a criar na cidade.

Sua militância de esquerda é antiga. Em 1966 ajudou a retomar o Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro. Por essa atuação, três anos mais tarde teve que sair do País e passar dois anos na França, até voltar ao Brasil em 1971. Saraiva se classifica como "pós-marxista" e defende o socialismo com pluralismo político. Acha que a derrubada dos regimes comunistas no Leste Europeu aconteceu justamente porque "faltou o oxigênio fundamental, que é a democracia". L.E.C.)